CARTA DENÚNCIA

Dia do estudante é dia de denúncia e LUTA!
Publicada em 11 de agosto de 2023

A Universidade Federal da Paraíba está em 2023, mas convive diariamente com as heranças do bolsonarismo em sua gestão. Para es estudantes que constroem ensino, pesquisa e extensão nesta universidade, o Dia des Estudantes é um dia de luta e de denúncia das condições precárias que estão submetides enquanto fazem ciência, ação social e cultura, num período que deveria ser de recuperação democrática nas Instituições Federais de Ensino Superior.

Esta **Carta Denúncia é para todes es estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos-administrativos e docentes desta instituição**. Nossa intenção é mostrar a visão do Diretório Central des Estudantes da UFPB, assim como dos Centros e Diretórios Acadêmicos, escancarando a situação de vulnerabilidade que es estudantes vivenciam diante da gestão interventora do Valdiney Veloso Gouveia e Liana Filgueira

A universidade é para todes, e desde o início da intervenção, a gestão tenta excluir as minorias, de forma (não muito) lenta, gradual e planejando a expulsão desses corpos do espaço institucional. Entre as suas ferramentas de realização desse movimento de expulsão está o esvaziamento de pautas que envolvam a permanência estudantil na UFPB, desde a insalubridade de água para consumo até a escassez de oferta des bebedouros, até o mais cruel tipo de tortura: a fome de uma população que apenas muito recentemente conseguiu acessar o Ensino Superior, em especial o público. Várias são as situações em que estudantes estão sendo submetides nesta Universidade. Esta carta tem como objetivo denunciar esta violenta realidade.

A insegurança alimentar é uma realidade nas 7 unidades da UFPB. Neste contexto de fome, es alunes que produzem ensino, pesquisa e extensão (os três pilares da universidade), são es primeires atingides. Os restaurantes universitários (RUs) dos campi I e II estão fechados, assim como na unidade Mamanguape, que está fechada há muitos anos. Além disso, os valores são inacessíveis: com a reabertura no campus I, o valor de R$10,57 do almoço e R$10,33 do jantar, passarão para R$ 14,40 em ambas as refeições, representando um aumento de 36,23 e 39,40%, respectivamente; no campus II houve um aumento de 36,72 e 45,46%, alçando o valor de R$14,00 e R$14,20, respectivamente; no campus III, houve uma redução de 17,47 e 10,73%, alçando o valor de R$13,98, em ambas; no campus IV houve uma redução de 21,25 e 14,81%, alçando o valor de R$13,34, em ambas.

Enquanto o valor do R.U. de uma Universidade Federal sofre aumento e reitera o descaso da atual gestão com a permanência estudantil, em que encontramos denúncias de estudantes indo ao hospital com intoxicação alimentar e com dificuldades nutricionais por falta de proteína, sem acesso à água tratada e em ambientes insalubres, com seguranças armados que servem unicamente para intimidar estudantes que são continuamente criminalizades, pela gestão interventora, ao protestarem por um R.U. democrático e de qualidade. Estes são alguns dos pontos que as poucas pessoas que têm acesso ao R.U. de forma gratuita lidam diariamente – mas, quem paga, ganha a mesma comida. Atualmente, no campus I, apenas 3.280 estudantes, de um campus com mais de 20 mil pessoas, possuem o

auxílio restaurante universitário. Um número irrisório, quando se trata de uma universidade localizada num dos estados mais pobres do Brasil, em que as listas de espera para um auxílio estudantil são maiores a cada edital.

Os processos seletivos para a concessão de auxílios estudantis são exaustivos, chegando a demorar meses, não há quadro de profissionais suficiente como psicólogues e assistentes sociais necessáries à demanda de assistência estudantil. Assim, es estudantes acabam por ser retaliades nos primeiros períodos de graduação, sem aparato de uma assistência estudantil básica. Apesar disso, o interventor, professor Dr. Valdiney Veloso Gouveia e demais da sua gestão insistem em defender os baixos números de estudantes assistides em todas as reuniões de conselhos superiores, e mesmo em canais de TV locais, como um grande feito de sua gestão.

Os auxílios transporte não custeiam os gastos de um mês inteiro, auxílios pré-escolar que não possuem vagas suficientes, auxílios moradia não cobrem os valores de aluguel e a estrutura das residências universitárias clamam por reformas e melhorias. Desta forma, toda a assistência estudantil da UFPB parece tratar como brincadeira a situação des estudantes que, além de um curso de graduação ou pós, se formam em outro: a gestão de fome. São estudantes que precisam escolher qual das 3 refeições poderão ser feitas ao dia, visto que nem os auxílios, nem a comida, são suficientes até o final do mês; precisam escolher entre produtos de higiene pessoal ou de limpeza; são constantemente ignorades nos conselhos superiores desta universidade ao realizarem falas de denúncia desta realidade que nos atravessa violentamente.

Nesta Universidade, a pesquisa é de ponta. A contribuição da UFPB durante a pandemia foi destaque na Paraíba, e os resultados de PIBIC, PIBID, Residências Pedagógicas, Ações de Extensão, Grupos de Estudo e Pesquisa, especializações, mestrados, doutorados e pós-doutorados, obtiveram resultados notórios no Nordeste e no Brasil, em uma universidade onde o teto dos laboratórios cai sobre a cabeça des pesquisadores.

Estudantes fazem pagamentos periódicos de doações para compra de insumos básicos em laboratórios, assim como de materiais de papelaria e informática e custeiam, junto com docentes e técnicos-administrativos, pequenas reformas urgentes em espaços de uso comum para pesquisas. Os centros não possuem orçamento para gasolina, motoristas e transportes para trabalhos de campo (e que não funcionam em fins de semana, período em que estudantes trabalhadores podem participar de pesquisas e aulas in loco), mas entregam, ainda assim, pesquisas em todo o estado paraibano. Ainda há, mesmo após o reajuste de R$700,00, alunes que atuam em projetos pelo valor antigo de R$400,00 mensais, como é o caso de estudantes do campus II. O tripé universitário da UFPB (Ensino, Pesquisa e Extensão), pede socorro.

A UFPB atualmente é um espaço de insegurança. Com muitos registros e denúncias de assaltos, furtos e assédios dentro da instituição, e mesmo de sequestros(como ocorreu recentemente com a professora Melânia Lopes no Centro de Tecnologia). Existem diversos relatos de abuso de poder e falta de identificação de vigilantes da instituição, causando o sentimento contrário ao de segurança, o medo. Há denúncias des estudantes por agressões físicas e verbais pela dita “segurança” da UFPB. Há guarda armada em espaços de convívio, como praças e Restaurante Universitário, trazem incômodo e perigo para a população

universitária que utiliza desses espaços. Além disso, tendo já ocorrido roubo das armas de fogo dos mesmos.

Nem mesmo no conselhos superiores existe segurança. Professores, técnicos-administrativos e estudantes já foram agredides verbal e fisicamente dentro da Reitoria, e, atualmente, alguns sofrem assédio judicial por parte da gestão interventora. A violência é física e moral, impedindo o direito de ir e vir de qualquer pessoa dentro da Reitoria da UFPB, além de impedir a livre manifestação em conselhos deliberativos desta universidade, assim como ocorre com a deslegitimação do Conselhão (nome dado a junção do CONSUNI, CONSEPE e Conselho Curador, que visa analisar o dossiê de denúncia que pauta a destituição da gestão Valdiney e Liana).

Os cursos de pós-graduação desta instituição possuem prêmios internacionais e pesquisadores conhecides mundialmente, com pesquisas que mudam a sociedade paraibana, cotidianamente. Mas também temos pesquisadores sem acesso a nenhuma política de permanência estudantil básica, locais de descanso, facilidade no transporte e financiamento de aulas e pesquisas de campo, equipamentos de proteção individual (EPIs) e acessibilidade nos processos seletivos dos programas, assim como contamos com diversos programas com quase nenhuma política afirmativa em seus processos de entrada de estudantes e docentes (como, por exemplo, nas bancas de hetero-identificação).

No âmbito da saúde, cada detalhe conta. Os profissionais (técnicos, professores e estudantes da área) lutam para manter os espaços ativos e utilizáveis, mas o acesso é curto. A população universitária possui muita dificuldade em acessar profissionais da saúde básica, como médicos de várias especialidades, dentistas, equipe profissional de saúde mental, fisioterapeutas, entre outros. Cada dia o cuidado com a saúde des estudantes desta instituição está mais precário, de difícil acesso e, consequentemente, excludente.

Ser estudante na UFPB é difícil. E é ainda mais quando temos uma instituição sem acessibilidade, onde faltam pisos táteis, rampas, placas em braile e tradutores intérpretes de LIBRAS, assim como pouca valorização des profissionais e estudantes apoiadores que trabalham diretamente com a educação e trabalho inclusivo na universidade.

A saúde animal também é uma pauta des estudantes. O abandono, fome e até morte de muitos animais nos campi é realidade em toda a universidade, que pouco financia os projetos que buscam ajudar nesta situação.

A residência universitária, que deveria oferecer moradia digna e de qualidade aos estudantes em vulnerabilidade, converte-se em mais um espaço de adoecimento físico e mental. Historicamente, es residentes têm sofrido com o descaso por parte da instituição, sendo oferecida uma infraestrutura precária, com distribuição de água não tratada, quedas frequentes de energia e falta d'água, sistema de *internet* que não atende à demanda, cozinhas coletivas sem manutenção, entre outros problemas.

No ano de 2020, no auge da pandemia do covid-19, parte dos prédios da residência do campus I passaram por uma reforma desastrosa, colocando em risco es estudantes que não puderam retornar às suas cidades de origem. Hoje, os mesmos prédios acumulam milhares de solicitações de manutenção que nunca são atendidas, obrigando seus moradores a viverem em quartos consumidos pelo mofo, com banheiros que não funcionam e uma rede elétrica precarizada. São bem conhecidos os relatos de curtos-circuitos e incêndios nestes mesmos

quartos. Com a residência universitária do campus II não é diferente, sofrendo com poucos banheiros, sobrecarga de função nos poucos funcionários da limpeza presentes, e falta de segurança em suas casas e alojamentos, assim como o somatório dos outros problemas estruturais já citados aqui.

A infraestrutura, de modo geral, é uma questão gigantesca. Os prédios da UFPB que ficam fora dos campi sofrem com despejo de instituições que os utilizam há décadas, e com a falta de manutenção dos mesmos, além de pouco ou nenhum diálogo com a gestão interventora de Valdiney e Liana.

Para expor questões sobre a infraestrutura e convivência des estudantes com a UFPB, dialogamos com Centros e Diretórios Acadêmicos, assim como com estudantes de diversos cursos, através das redes sociais; coletando depoimentos e denúncias sobre cada centro que compõem esta universidade. Desta forma, a seguir podemos acompanhar a difícil situação que a Universidade Federal da Paraíba sofre.

Campus I (Unidades Castelo Branco e Mangabeira - João Pessoa e unidade Santa Rita)
Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA):

A falta de acessibilidade neste centro é o que mais chama atenção. Com salas de aula no primeiro e segundo andar que são utilizadas ao longo de todo o curso e não existe elevador nos prédios. O único prédio que possui um elevador nunca funcionou nem na inauguração da instalação dele. Até mesmo no térreo, não existe piso tátil e facilitadores de locomoção. Bebedouros são uma raridade, além de servirem água quente, a falta de recursos para os laboratórios é gigantesca. Salas com cupim e mofo, computadores com mais de 20 anos e quase nenhum recurso midiático com tecnologia de ponta. Os laboratórios contam com a contribuição des alunes para seu funcionamento. Outro item básico para o bom desenvolvimento das atividades acadêmicas é a falta CONSTANTE de água, o que deixa a situação dos banheiros péssima. Também deve se destacar a falta de salas com isolamento acústico para o curso de música, assim como as dificuldades de transporte para todos os cursos deste centro. Obras paradas no CCTA são muitas, inclusive o Teatro Lampião, que continua sendo um espaço morto dentro do centro, onde poderia estar servindo de local para produção de arte e cultura na UFPB. O centro também ignora veementemente a necessidade de manutenção e limpeza dos aparelhos de ar condicionado. Com filtros há mais de cinco sem limpeza, fora outros fatores como mau uso, a vida útil diminuirá consideravelmente, além de causar crises alérgicas, complicações respiratórias e até disseminação de doenças por via aéreaComo em toda estrutura acadêmica, é recorrente casos de assédio moral por parte do corpo docente à estudantes que questionam ou se contrapõe à relação hierarquizada, tais situações quando denunciadas são encaradas como algo menor e sem nenhum interesse em solucionar efetivamente possíveis casos que comprovadamente há abuso de poder, quebra da ética profissional em sala de aula. Outras denúncias como casos de transfobia, assédio sexual e homofobia entre o corpo discente seguem o mesmo *modus operandis,* certa vez o absurdo foi tão grande que a solução poposta por uma das coordenaçãoes do centro foi sugerir uma “mesa redonda” entre assediador e assediada para conscietizar o agressor a se desculpar com a vítima.

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA):

Este centro conta com muitos estudantes de graduação e pós-graduação, e também com muitos problemas. Aqui, citamos o acesso à limpeza e organização do centro, falta de investimento na estrutura física das salas, além da falta de visibilidade para que es estudantes da instituição possam divulgar os eventos nas mídias da mesma.

É precário e insuficiente o apoio financeiro e estrutural para es estudantes realizarem intercâmbios e participarem de congressos, eventos e afins (sejam eles dentro ou fora da Paraíba). Conta-se também com a falta de diversidade de materiais acadêmicos voltado para o curso de Letras, LEANI e Tradução (diante da diversidade de idiomas presentes).

Nas salas do Bloco A do CCHLA, são visíveis infiltrações e a presença de mofo nas paredes. Os ar-condicionados não funcionam corretamente, alguns deles vazando água o suficiente para alagar completamente o chão, requerendo, assim, a presença permanente de um balde que receba essa água. A maior parte dos ventiladores de teto estão quebrados ou são completamente inutilizáveis, forçando es professores a escolher entre usar os aparelhos quebrados de ar-condicionado ou deixar as portas e janelas abertas (o que significa barulhos constantes que atrapalham as aulas, além de ser inviável em dias de chuva). Além disso, o bloco possui uma rampa que não é acessível e não conta com elevadores para os andares superiores, impedindo o acesso de estudantes, professores e técnicos com deficiência física. Os Blocos A e C não possuem bebedouro, e vários retroprojetores das salas não funcionam.

O Bloco C apresenta problemas semelhantes: não há qualquer acessibilidade para PCDs. Muitos dos computadores tiveram atualizações requeridas há mais de dois anos (ainda não realizadas). As salas dos Centros Acadêmicos do CCHLA também estão em condições precárias, os banheiros disponíveis não funcionam, um deles não recebe energia elétrica, além de uma das portas está quebrada. As reformas planejadas para as salas já têm um atraso de mais de meses, a exemplo da sala do Centro Acadêmico de Tradução, que devia ter sido entregue em julho.

Centro de Educação (CE):

O Centro de Educação é um dos mais antigos desta universidade, mas não possui uma placa para identificá-lo. Banheiros interditados, ar-condicionados quebrados ou salas onde eles nem existem, nenhum bebedouro funcionando disponível, portas e janelas quebradas e nenhum recurso de acessibilidade fazem parte da situação atual do centro. Os Centros e Diretórios Acadêmicos não possuem espaço próprio com possibilidade de utilização, onde estudantes poderiam descansar, utilizar o chuveiro e micro-ondas, por exemplo.

A brinquedoteca do Centro dá apoio a diversos pais, mães e responsáveis que estudam na instituição, mas não funciona em todos os horários e nem possui a infraestrutura e investimentos necessários. A segurança também é uma pauta urgente, já que contamos com poucos locais iluminados, guarda-armada sem identificação e ausência de vigilância em alguns espaços. A falta de laboratórios e de transporte para aulas de campo também fazem parte do cotidiano des estudantes da educação, que ainda reclamam do pouco diálogo com es professores em problemas que são comuns a todes que utilizam o espaço e produzem ciência neste centro. O baixo número de trabalhadores dos serviços de limpeza, por exemplo, também é comentado pelos estudantes.

Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA):

É notável a falta de projetores nas salas de aula e isso tem impactado negativamente a qualidade das aulas e a interatividade com o conteúdo, enquanto a desproporcionalidade no orçamento destinado a bolsas de pesquisa, monitoria e extensão prejudica a participação des alunes em atividades de apoio e desenvolvimento.

Além disso, a ausência de leitura socioeconômica da população discente, a falta de um laboratório de inclusão digital e as oportunidades limitadas de estágio remunerado são questões que necessitam de atenção imediata para promover uma experiência educacional mais enriquecedora e inclusiva no CCSA.

Questões básicas, como limpeza frequente dos espaços e dos equipamentos, melhora da conexão Wi-Fi e manutenção adequada dos banheiros, são negligenciadas, comprometendo o ambiente de estudo. A falta de uma fonte confiável de água potável é preocupante, criando desconforto e prejudicando a saúde des estudantes. A iluminação inadequada, lâmpadas quebradas e o mau estado dos sistemas de ar-condicionado tornam o ambiente de aprendizado ainda mais difícil.

Também Importante trazer a discrepância de professores entre os cursos no ccsa, cujo uns tem muito e outros como de gestão pública tem poucos, oque inviabiliza muitas vezes ações de se ter por exemplo de oferta algumas matérias em outro turno. Também tem o fator do laboratório de informática que em 2019 era aberto, está fechado, onde muitos alunos têm que ir para o chip do cchla, mesmo o ccsa teno um laboratório maior, mas está sem funcionário e só abre em aula de professores.

Centro de Tecnologia (CT):

No CT, es alunes encontram-se em uma situação onde precisam fazer uma escolha entre pagar para beber água ou enfrentar a sede. Isto se deve à ausência de bebedouros funcionais no CT, o que obriga es estudantes a se deslocarem até outras instalações para exercer um direito humano fundamental: o acesso à água. Além da redução de água, os alunos do CT também lidam com a carência de ventiladores ou sistemas de ar-condicionado em algumas salas de aula. Isso gera obstáculos adicionais para o processo de aprendizado, especialmente em determinados momentos do dia e épocas do ano. Algumas aulas práticas também são dificultadas pela falta de recursos para a compra de materiais e, muitas das vezes, es própries alunes que precisam custear.

Ademais, a questão da segurança e iluminação também se apresenta como uma preocupação. Ao cair da noite, uma parte considerável das instalações fica submersa na escuridão devido à má iluminação do centro. A presença de um número reduzido de profissionais de segurança, somada à quase inoperância da guarita existente, acarreta em riscos substanciais para es estudantes que frequentam cursos noturnos e para aqueles que permanecem até tarde nos laboratórios nas suas atividades de pesquisa.

Contudo, é importante destacar que a falta de segurança não se limita às horas noturnas, como evidenciado pelo caso alarmante da professora que foi vítima de sequestro no dia 08 de agosto de 2023, durante a tarde, neste centro. Este evento exemplifica que a incapacidade na segurança efetiva é um problema que transcende os períodos de escuridão e

coloca em evidência a falta de gestão e a necessidade urgente de medidas abrangentes para proteger a comunidade acadêmica.

Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR):

O CEAR apresenta graves problemas em sua estrutura, começando pelo prédio que, desde 2016, encontra-se em processo de construção sem conclusão à vista. Os alunos, frequentemente, passam o dia inteiro na universidade, mesmo diante de uma falta significativa de suporte. Atualmente, existem poucos espaços adequados para almoço e para descanso, após as refeições, com apenas um bebedouro disponível e o único banheiro acessível sendo destinado aos funcionários.

Além disso, a escassez também é evidente nos laboratórios, que são peça fundamental na formação dos futuros engenheiros que o centro pretende formar. Enquanto muito se discute sobre a importância do lazer, bem-estar e saúde mental, é extremamente difícil encontrar tais aspectos em um ambiente tão negligenciado como este centro, onde somos colocades para sobreviver com o mínimo necessário.

Centro de Ciências Jurídicas (CCJ):

O Centro de Ciências Jurídicas é responsável pela manutenção e administração de 3 prédios: CCJ (Castelo Branco - João Pessoa), DCJ (Várzea Nova - Santa Rita) e Faculdade de Direito (Centro - João Pessoa). Com tamanha responsabilidade, (um desses sendo um prédio histórico com diversas peculiaridades de infraestrutura), espera-se que o orçamento para este Centro inteiro não seja cerca de R$130.000,00, que é o orçamento anual atual. Porém, a realidade é que a gestão interventora da UFPB fornece apenas este valor, e espera que a direção de centro consiga realizar todas as manutenções necessárias.

Atualmente, o prédio do Centro de Ciências Jurídicas no Campus I está com diversos problemas estruturais, especialmente nas salas de aula, existindo diversos espaços com infiltrações e, também, sem partes do teto, colocando em risco a integridade física dos alunos do Centro. Exemplo disso é a sala de aula 09, que está totalmente interditada para uso, fazendo com que os estudantes que faziam uso dela fossem deslocados para a sala de multimídia.

Ademais, hoje uma das principais demandas dos discentes do curso de Direito é a ausência de manutenção preventiva dos aparelhos de ar-condicionado nas salas de aula e outros espaços de uso dos estudantes, a exemplo da biblioteca setorial, da sala de multimídia e do auditório, fazendo com que tais equipamentos fiquem propensos a apresentar problemas de funcionamento e quebrando totalmente em várias ocasiões.

Diversos ofícios da Direção de Centro e do Diretório Acadêmico foram enviados para a Reitoria e para a SINFRA, em busca da resolução de tais problemas, todavia a lenta burocracia universitária faz com haja um prejuízo ainda maior ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos do curso, existindo um verdadeiro acúmulo de problemas.

Ainda, é mister destacar a ausência de intérpretes e da atuação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade da UFPB junto aos alunos portadores de deficiência no CCJ, situação grave que gera um prejuízo para esse grupo de alunos, os quais estão sem intérpretes para acompanhar as aulas das cadeiras em que estão matriculados, é possível perceber que a

administração central pouco faz diante dessa situação, violando o direito básico dos alunos surdos.

Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ/Santa Rita):

O curso de Direito de Santa Rita, ministrado no Departamento de Ciências Jurídicas, é conhecido por ser um curso de alta produtividade científica, reconhecido nacionalmente por seu progressismo e trabalho voltado à garantia de Direitos Humanos. Em contrapartida, o curso também tem um desfalque histórico no seu corpo docente. Há anos o curso vem produzindo ciência de qualidade com um corpo docente insuficiente, o que torna a graduação mais longa e mais pesada para es alunes, além de sobrecarregar es professores que compõem o Departamento.

Foi necessário que estudantes fossem ao MInistério Público Federal (MPF) trazer a problemática, porque a UFPB não apenas se isentou da falta de código de vagas para o curso, mas o Interventor, Valdiney Veloso Golveia, chegou a fazer uma proposta de remanejamento ilegal de um código de vaga para o Departamento, em troca de apoio político. Perante a negativa da proposta, a gestão da UFPB se omitiu e permitiu que continuasse a situação de sucateamento do Departamento quanto à questão da falta de professores.

No semestre de 2022.2 finalmente houve um concurso para professores (titulares e substitutos) no DCJ. Porém, com a dissolução da banca de heteroidentificação e a tentativa da reitoria de compor uma nova banca de maneira irregular, o concurso está parado sem que nenhum professor possa tomar posse. Essa situação não é exclusiva no DCJ, porém este é um dos Departamentos da UFPB que mais sofre historicamente com a falta de professores e, ainda assim, maneja produzir ciência crítica nacionalmente reconhecida.

Centro de Biotecnologia (CBIOTEC):

A principal queixa se refere às questões de infraestrutura. O prédio teve sua construção iniciada no ano de 2012, porém no ano de 2014 (próximo a sua conclusão), a empresa licitada declarou falência e desde então estamos com as obras paradas. São mais de 10 anos à espera desse prédio que visa fornecer espaço para melhores laboratórios, salas de aula, e dessa forma aumentar a qualidade do aprendizado e as contribuições que es estudantes poderão fazer para as sociedades civil e acadêmica. Outra problemática presente é o medo que es alunes têm de represálias mediante a realização de reclamações e solicitações, através de perseguição política e processos administrativos.

E por último, mas não menos importante, a questão da segurança des alunes dentro e nos arredores da universidade, tendo em vista que a segurança interna da instituição visa apenas a proteção dos bens patrimoniais, e es alunes acabam por ficar à mercê de assaltos e assédios constantes. Além da falta de iluminação, acessibilidade e infraestrutura básica, a realidade se mostra ainda pior.

Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN):

O CCEN é um lugar escuro, e não estamos falando de estudantes. Qualquer pessoa que utiliza este centro no período noturno sofre com a má iluminação em qualquer parte do mesmo, desde os corredores aos estacionamentos. As pessoas se sentem inseguras ao

caminhar dentro do centro, que possui vários casos de assédio e assalto em seu espaço. Este centro possui uma saída para a rua ao lado do Centro Acadêmico de Geografia, que não conta com segurança constante, deixando a parada de ônibus e a entrada para a universidade bastante vulnerável.

O acesso à água potável nos Departamentos de Matemática e Física não existe. No corredor que dá acesso aos cursos de Geografia, Química e Biologia, os bebedouros não suprem a demanda de água des estudantes e os banheiros estão quase sempre fechados, ou sem água, papel higiênico e sabão, além de diversas portas se encontrarem quebradas.

Não existem laboratórios de informática livres para uso des estudantes, que precisam entrar na concorrência pelos computadores de outros centros para poder ter acesso à internet. Mesmo existindo algumas salas de aula equipadas com computadores, elas não são de entrada livre. Um equipamento que chama atenção neste centro são as lousas digitais, que existem em alguns cursos, mas nenhuma delas funciona, por falta de manutenção. Todos os cursos do centro precisam destes equipamentos, e são prejudicados por essa ausência.

A falta de insumos em laboratórios e de infraestrutura básica também se destaca. O LOGEPA - Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba, por exemplo, é um laboratório que recebe público de todo o estado (incluindo estudantes de outros cursos, de outras universidades e da educação básica), e que possui uma maquete do estado da Paraíba com mais de 25 anos de idade. Apesar de sua importância, ele está com o teto caindo, pondo em risco e prejudicando este recurso didático histórico da UFPB, e causando risco a saúde e segurança des estudantes e professores.

Esta realidade se repete em outros laboratórios, salas de aula e espaços de convivência do CCEN. A falta de transporte e recursos que permitam a saída des estudantes e professores para pesquisa, apresentação de artigos e participação em eventos também se destaca.

Centro de Ciências da Saúde (CCS):

O Centro de Ciências da Saúde comporta diversos cursos que necessitam de insumos básicos para que funcionem adequadamente, e consigam prestar diversos serviços à comunidade interna e externa à UFPB. Um exemplo disso é a clínica escola de Odontologia, que para funcionar precisa não apenas dos equipamentos específicos, mas também de materiais de higiene que estão constantemente em falta, como o papel toalha e papel higiênico. O curso de Terapia Ocupacional possui também a necessidade de um maior corpo docente para suprir componentes curriculares optativos para o curso. Farmácia e Biomedicina sofrem com a falta de insumos laboratoriais para realizações práticas. Infelizmente, também contamos com equipamentos espalhados nos corredores deste centro, sem locais corretos para armazenamento e manutenção.

Além disso, muitas salas se encontram sem ar-condicionados, e nas salas que os têm, ao solicitar a manutenção dos que apresentam algum problema, não há equipes disponíveis para o serviço. Há também diversos banheiros com as portas quebradas, assim como a falta de bebedouros, a presença de infiltrações em salas de aula, cadeiras quebradas ou com defeitos e nada acessíveis.

O bloco de fonoaudiologia sofre com a falta de acessibilidade. Há relatos de estudantes cadeirantes que nunca visitaram o bloco pois o elevador está quebrado há bastante

tempo, impedindo o acesso obrigatório à formação da Clínica de Audiologia e Voz. Além da falta de acesso a coordenação, chefia de departamento e salas de aula.

Centro de Ciências Médicas (CCM):

O Centro de Ciências Médicas sofre com a falta de insumos básicos em alguns laboratórios, como no Departamento de Morfologia (que se encontra no CCS e atende também o CCM), falta de luvas, papéis, álcool, corantes, formol, etc.

Es estudantes sentem um clima de insegurança no centro, com relatos de assaltos , dentre outras situações. Salas de aula e bibliotecas bastante desagradáveis quanto ao conforto térmico. Problemas nos elevadores também são constantes.

Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR/Mangabeira):

Em Mangabeira, a quantidade de professores é insuficiente para atender a demanda dos cursos presentes. Os Insumos para as aulas práticas que não existem e são, geralmente, custeados pelos próprios estudantes e docentes, além de utensílios e equipamentos (instalação do forno já comprado e alocado na cozinha, mas não instalado pela universidade; pratos e talheres insuficientes para as aulas, bem como panelas e demais equipamentos e utensílios básicos).

Morosidade na aprovação de processos dentro do centro e da universidade, como a cessão de laboratórios para o curso de Gastronomia, o processo de elaboração/construção de cozinhas para o curso, que há anos encontra-se no papel mas nunca posto em prática.

Também é realidade a ausência de qualificação profissional para es professores e técnicos que seria de responsabilidade da UFPB para com o departamento, já que a comunidade estudantil deveria contar com a melhor equipe profissional para sua formação inicial e continuada.

A indisponibilidade e/ou insuficiência de local para estágio pelo curso para com es estudantes também está no cotidiano do centro. Assim como a falta de iluminação adequada, equipamentos de tecnologia para pesquisa, transporte para pesquisas de campo, financiamento de estudantes para eventos e publicações de artigos.

A ineficiência de transporte público para acesso ao campus, apesar da disponibilidade (fazem 3 viagens por dia ao CTDR) não é suficiente, limitando a ida e vinda de estudantes entre a unidade de Castelo Branco e o CTDR, em Mangabeira.

A quantidade de salas de aula não atende à demanda dos três cursos do centro, tendo de alocar turmas para as salas de reunião e/ou auditório, por exemplo. Ou seja, o básico, que é a sala de aula, não é proporcionado. Portanto, problemas maiores de infraestrutura já devem ser considerados, como iluminação, segurança e acessibilidade.

Centro de Informática (CI/Mangabeira):

Recentemente, por falta de acessibilidade, o espaço onde antes estavam localizadas as coordenações teve que ser realocado com urgência para garantir que alunes PCDs ingressantes tivessem acesso às aulas. Não há elevador no prédio (o que é passível de embargo da prefeitura por descumprimento do plano diretor da cidade), não existe estrutura mínima nos banheiros para higiene pessoal des alunes (mesmo todos os cursos de graduação

tendo regime de aulas em período integral), faltam pias, e portas nas privadas que, apesar de serem adaptadas para pessoas com deficiência, nunca foram utilizadas, pois o único acesso a esses banheiros é via escada.

Nesse sentido, falta ainda acessibilidade de transporte. Poucas são as vezes durante o dia em que o ônibus circular interno faz o trajeto CTDR/CI - Campus Castelo Branco. As calçadas e ruas no entorno não dão acessibilidade aos cadeirantes. Outro problema latente é a falta de um Restaurante Universitário. Mais uma vez, ressaltamos, os cursos do CI são todos de regime integral. Projeções em sala de aula são pequenas e difíceis de serem enxergadas por alunes que não sentam próximes às primeiras cadeiras, devido à péssima qualidade dos aparelhos como também a falta de planejamento para instalação da estrutura metálica que fixa os projetores ao teto.

Ainda falta disponibilidade de acesso a um espaço de convivência adequado para que es estudantes possam ter vivência social dentro da Universidade, existe apenas um espaço no hall de entrada do prédio, chamado "aquário", em que o ar-condicionado não tem capacidade de resfriar, este espaço é utilizado para convivência, estudos, refeitório. A biblioteca não tem espaço de estudos que comporte a demanda por espaços para estudo, além de ter seu horário de funcionamento e acervo limitados.

Campus II

Centro de Ciências Agrárias (CCA/Areia):

O Centro de Ciências Agrárias é o mais antigo da UFPB, tendo 87 anos de história. A sua estrutura já não atende es estudantes da melhor forma. Os alojamentos (Residências Universitárias) possuem uma estrutura que permite 04 estudantes por quarto, e a cada 04 quartos existem dois banheiros à serviço, o que é um número baixo por estudante (08 pessoas por banheiro).

Esses banheiros não possuem a devida higienização porque só existe um funcionário para os 56 banheiros, sendo estes apenas das residências. Além disso, não há a devida segurança e monitoramento de circulação de pessoas que entram e saem da residência, tornando a permanência estudantil ainda mais insalubre.

O centro está longe de fornecer as condições ideais de permanência estudantil, pois neste momento encontra-se sem R.U., em uma cidade voltada ao turismo (que torna todo o custo de vida mais caro), e esse fator evidencia o fato de que estamos sem lanchonetes e cozinhas com estrutura para podermos preparar as nossas refeições. Sem contar com a insegurança da água que abastece o centro, onde houveram 02 casos de contaminações em menos de 04 meses.

Atualmente, o centro também se encontra quase sem combustível para movimentar o circular que faz conexão com o Centro da cidade que fica a uma distância considerável do campus. Além do transporte des conselheires do CONSUNI e CONSEPE, e de estudantes para participação de eventos internos importantes para a integração dos nossos campi, assim como para pesquisas de campo.

Campus III

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA/Bananeiras):

Na cidade de Bananeiras, recentemente houve um incêndio no campus. Es estudantes contam com a triste realidade de problemas relativos à higiene nos banheiros dos blocos, falta de insumos e equipamentos para laboratórios de análises de alimentos, ar-condicionados das salas quebrados ou inexistentes, auditório sem infraestrutura básica e falta de internet em setores mais afastados (como a ranicultura), e alojamentos da Residência Universitária. Existem residências com vagas ociosas por promessa de reforma que nunca acontece, além da falta de água constante.

O bloco destinado aos Centros Acadêmicos e convivência estudantil é totalmente sem infraestrutura (como água, internet e energia elétrica) o que impede sua efetiva utilização. A falta de segurança, iluminação, locais para prática esportiva e de acessibilidade também são problemas que estudantes, professores e técnicos-administrativos convivem diariamente. Es estudantes dos cursos técnicos do CAVN também enfrentam silenciamento das representações estudantis - inclusive com interferência nas eleições ao Grêmio -, assim como acontece em todas as unidades desta universidade. Também conta-se com casas e construções abandonadas que poderiam ser destinadas a alojamentos, por exemplo. Além do bloco em construção próximo à guarita de Solânea, com obras paralisadas há anos, sem conclusão e em processo de deterioração.

Também se vivencia diariamente a falta de insumos nos laboratórios, onde estudantes e professores fazem cotinhas para continuidade de suas pesquisas, assim como a falta de equipamentos e verbas para manutenção, e também salas mofadas e com infiltração. Ademais, o número de profissionais de limpeza e manutenção é insuficiente nos blocos. Critica-se o uso injustificado e indiscriminado de venenos "mata mato" em áreas comuns e de circulação do campus, próximo a residências, caminhos e hortas experimentais e pedagógicas.

Por fim, lembramos que a reitora eleita e não empossada nas últimas eleições é do campus III e exigimos atenção adequada e igualitária aos centros do interior.

Campus IV

Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAE/Rio Tinto e Mamanguape):

Na cidade de Mamanguape não se conta com atividades esportivas, apesar de ter uma quadra desestruturada, R.U. e Residência Universitária. A falta de iluminação e segurança também se destaca no centro. Além da infraestrutura básica não ser atendida, como laboratório de informática sucateado, com vários computadores quebrados, bebedouros velhos, quebrados ou desligados e falta de acessibilidade.

Em Rio Tinto se pode aproveitar a natureza e a calmaria que todo interior proporciona à jovens que precisam de foco para conseguir estudar. A falta de eventos, congressos ou mesmo palestras agracia aquelus que também contam com a incrível falta de infraestrutura e investimento no lazer e permanência des estudantes, sem espaço recreativo ou sequer uma quadra para prática de esportes, garantindo assim uma rotina maçante e sem acesso ao lazer, contribuindo com o sedentarismo e o mau humor geral. Mas, claro, es jovens inquietes sempre procuram se organizar e se mobilizar para garantir que atividades extracurriculares

como rodas de capoeiras ocorram, mesmo que de forma adaptada em espaços não convencionais.

Os horários variam para poder garantir que o maior número de pessoas participe, já que o deslocamento no interior é feito somente a pé ou de bicicleta (para grande maioria), em horários em que se possa aproveitar o funcionamento do R.U., mesmo que nem sempre es mais interessades sequer acessem o R.U. Afinal, se você não teve a "sorte" de ser uma das pessoas contempladas, certamente não terá forças para participar, tendo que retornar a sua casa para comer uma refeição de baixo valor nutricional, feita às pressas, possibilitando assim um ciclo sem fim de cansaço e desânimo.

Há a necessidade de mais eventos acadêmicos acima citados: congressos, palestras, feiras, eventos culturais, esportivos e oficinas em parceria com os laboratórios, Centros Acadêmicos e Coordenações de Curso. A aproximação da mesma com a população em geral, através da exposição dos trabalhos científicos produzidos para e com a população. Também se faz necessário tornar o ambiente mais agradável e acolhedor para toda a comunidade acadêmica, tanto em Rio Tinto, quanto em Mamanguape, visando a saúde mental e o bem-estar para a realização das atividades do dia-a-dia, como bebedouros, banheiros melhor adaptados para PCDs, e espaço adequado para a troca de fraldas e amamentação, visto que há discentes com essas necessidades. Assim como locais para repouso com tomadas, bancos ao ar livre, lixeiras e bituqueiras, iluminação adequada, maior arborização e expressões artísticas dentro do campus. Isso parece ser o básico, mas ainda precisa-se implorar para tê-lo, e denunciar suas ausências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E REIVINDICAÇÕES

Temos plena noção dos motivos retrógrados que levam à situação atual da UFPB. Diariamente, estudantes, técnicos-administrativos e professores trabalham para manter esta estrutura de pé, mas a classe estudantil está cansada, crescentemente vulnerabilizada e se sentindo sozinha.

Não conseguimos juntar 50 docentes em reuniões que mudariam o futuro desta instituição, como no Conselhão (CONSUNI, CONSEPE e Conselho Curador), por exemplo. Sofremos ataques e perseguições políticas, assim como processos jurídicos por protestarmos reivindicando direitos básicos. Queremos respostas para as nossas indagações, visto que sempre cumprimos com a nossa parte do acordo: entregamos ensino, pesquisa e extensão de excelentíssima qualidade.

Queremos que toda a universidade ouça o nosso grito de luta e resistência, pois sentimos o clima de normalidade mesmo em tempos de caos. E estas reivindicações refletem no que a UFPB precisa: o fim da gestão interventora do Professor Valdiney Gouveia e da Professora Liana Filgueira. Esta carta, portanto, exige que o Conselhão seja convocado já na próxima reunião do CONSUNI. Exigimos que cada pró-reitor veja o sofrimento que é ser estudante nesta instituição. Exigimos que es diretores de centro, chefias de departamento e coordenadores de curso conversem com os seus Centros e Diretórios Acadêmicos com máxima urgência.

Exigimos água potável, comida acessível e de qualidade, segurança, acessibilidade e uma boa infraestrutura. Bolsas reajustadas, auxílios para pós-graduandes, e Residências

Universitárias dignas. Exigimos que a autonomia dos conselhos superiores seja respeitada. Exigimos uma nova audiência pública sobre o Restaurante Universitário com urgência. Só iremos parar quando nossas exigências forem ouvidas. **Não nos intimidarão!**

FORA INTERVENTORES!
FORA VALDINEY E LIANA!

LISTA DE CENTROS E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS QUE ASSINAM ESTA CARTA DENÚNCIA:

1- Diretório Central des Estudantes - OCUPA DCE: Por Uma Gestão Autônoma
2- Centro Acadêmico de Ecologia - CAECO (Campus IV, CCAE)
3- Centro Acadêmico de Tradução - CATRAD (Campus I, CCHLA)
4- Diretório Acadêmico de Teatro - DAT (Campus I, CCTA)
5- Centro Acadêmico de Ciências Sociais Florestan Fernandes - CACSFF (Campus I, CCHLA)
6- Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais - CALEA (Campus I, CCHLA)
7- Centro Acadêmico de Biblioteconomia - CABIBLIO (Campus I, CCSA)
8- Centro Acadêmico Livre de Farmácia - CALFARM (Campus I, CCS)
9- Centro Acadêmico de Ciências das Religiões - CACR (Campus I, CE)
10- Centro Acadêmico de Gestão Pública - CAGESP (Campus I, CCSA)
11- Centro Acadêmico de Letras Augusto dos Anjos - CAL (Campus I, CCHLA)
12- Diretório Acadêmico de Pedagogia - DAPED (Campus I, CE)
13- Centro Acadêmico de Biotecnologia - CABiotec (Campus I, CBiotec)
14- Diretório Acadêmico Jaime Coelho de Morais - DAAJCM (Campus II, CCA)
15 - Centro Acadêmico de Educação Física - CAEF (Campus I, CCS)
16- Centro Acadêmico de Serviço Social - CASS (Campus I, CCHLA)
17 - Centro Acadêmico de Relações Internacionais - CARICA (Campus I, CCSA)
18 - Centro Acadêmico de Psicologia - CAPsi (Campus I, CCHLA)
19- Centro Acadêmico de Bacharelado em Agroindústria - CABA (Campus III, CCHSA)
20 - Centro Acadêmico de Licenciatura em Dança Daniela Santos - CADANI (Campus I, CCTA)
21- Centro Acadêmico de História Quebra-quilos - CAHIS (Campus I, CCHLA)
22 - Centro Acadêmico de Relações Públicas - CARP (Campus I, CCTA)
23- Centro Acadêmico de Radialismo Roberto Palhano - CARTV (Campus I, CCTA)
24- Centro Acadêmico de Pedagogia do Campo - CAPED (Campus I, CE)
25 - Centro Acadêmico de Turismo André Piva - CATUR (Campus I, CCTA)
26- Centro Acadêmico de Comunicação em Mídias Digitais - CAMID (Campus I, CCHLA)
27- Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental - CAEAmb (Campus I, CT)
28- Fórum dos Centros Acadêmicos do CCHLA (Campus I)

29- Diretório Acadêmico de Direito - DATAB (Campus I, CCJ)
30 - Centro Acadêmico de Nutrição - CANUT (Campus I, CCS)
31 - Centro Acadêmico de Jornalismo Vladimir Herzog - CAVH (Campus I, CCTA)
32 - Comissão de Assembléia Estudantil dos cursos de Música (Campus I, CCTA)
33 - Centro Acadêmico de Ciências Biológicas Delza da Costa Ribeiro - CACB/DCR (Campus II, CCA)
34- Centro Acadêmico de Design Angélica Accioly - CAAA (Campus IV, CCAE)
35 - Centro Acadêmico Mandala - CAM (Campus III, CCHSA)
36 - Centro Acadêmico de Geografia Emília de Rodat - CAGEO (Campus I, CCEN)
37- Centro Acadêmico Rita Baltazar de Lima - CARBAL (Campus I, CCEN)